



Figura 01 - Assentamento Anita Garibaldi - Terreno tabalhado. Imagem Autoral.

TEMA

Cooperativa de costura no Assentamento Anita Garibaldi, Bairro Fábio Silva - Criciúma.

A falta de recursos para as camadas menos favorecidas da sociedade não é um problema da atualidade. Infelizmente, isso é uma dificuldade presente na história da humanidade e nunca houve uma solução que pusesse um fim nela. Porém, muitas foram as tentativas para que se pudesse ter uma sociedade mais justa e igualitária, uma delas é a implantação de cooperativas nessas áreas de vulnerabilidade social, que através da união dessas pessoas pelo trabalho colaborativo, gera-se renda e qualidade de vida nas periferias.

A escolha do tema se deu pelo fato de a acadêmica prestar trabalho voluntário, através da pastoral da criança, no assentamento Anita Garibaldi há cerca de dois anos e meio, e por residir em um bairro próximo, conhece, assim, as necessidades que essa população enfrenta e buscou, então, uma alternativa que fosse propagadora de melhoria de vida dessas pessoas. Através do conhecimento da existência de muitas moradoras que possuem relação com a confecção, passou-se a estudar a hipótese de propor a implantação de uma cooperativa voltada para este ramo, uma vez que na região de Criciúma o setor têxtil é de importante destaque.

Muitos trabalhos sociais já foram realizados no assentamento, inclusive de construir e reformar moradias das famílias mais carentes. Porém, em alguns casos, os proprietários se desfizeram dessas residências doadas, talvez por não se apropriarem e não dando valor aquilo que ganharam. A cooperativa seria uma possibilidade de renda para essas famílias, que passariam a adquirir seus bens com o dinheiro fruto do seu trabalho e esforço, dando valor aquilo que será conquistado. Outro atrativo do equipamento seria a capacitação informal de jovens para o mercado, onde os próprios cooperados passariam seus conhecimentos àqueles que querem aprender através de cursos rápidos e oficinas. O espaço não teria só o papel de geração de renda, mas também de estimulador de conhecimento, oferecendo ambientes que propiciem a reunião de pessoas para inúmeras atividades, como artesanato, workshops, oficinas, enfim, um espaço livre que permita atividades de troca de conhecimento entre as pessoas.



Figura 02 - Assentamento Anita Garibaldi - Projeto proposto. Imagem Autoral.

UNESC | Trabalho de Conclusão de Curso - Arquitetura e Urbanismo
Acadêmica: Sabrina Cardoso | Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz Vieira

O que é?

Projeto de Arquitetura focado no tema do cooperativismo feminino no setor têxtil, a ser empregado em um Assentamento de condições sociais precárias no Município de Criciúma.

A escolha do nome «Lian» vem pelo seu significado, que segundo o dicionário da língua portuguesa é: «Aperçar com nó ou laço; amarrar, atar.» Essa palavra remete a atividade que será desenvolvida na cooperativa e a função do equipamento em si, que é de unir as pessoas para que juntas possam alcançar seus objetivos.

Onde é?

O Assentamento Anita Garibaldi fica localizada no Bairro Fábio Silva, que possui população de 1.909 habitantes (último censo 2010).

As características relevantes desse recorte, que deu origem a esse trabalho, é a quantidade significativa da presença de pequenas confecções, que terceirizam produção para as grandes indústrias têxteis da região; e a presença de costureiras do Assentamento que atualmente estão desempregadas. Então, o trabalho se desenvolve no sentido de potencializar essa atividade econômica presente na região, e de gerar renda a essas famílias que se encontram numa situação social desfavorável.

O que oferece?

A cooperativa seria uma possibilidade de renda para essas famílias, que passariam a adquirir seus bens com o dinheiro fruto do seu trabalho e esforço, dando valor aquilo que será conquistado. Outro atrativo do equipamento seria a capacitação informal de jovens para o mercado, onde os próprios cooperados passariam seus conhecimentos àqueles que querem aprender através de cursos rápidos e oficinas. O espaço não teria só o papel de geração de renda, mas também de estimulador de conhecimento, oferecendo ambientes que propiciem a reunião de pessoas para inúmeras atividades, como artesanato, workshops, oficinas, enfim, um espaço livre que permita atividades de troca de conhecimento entre as pessoas. E para dar apoio às cooperadas, o espaço conta com uma creche, pois no Assentamento há carência desse equipamento.

Como seria?

A ideia da cooperativa Assentamento Anita é de associar as mulheres para que, juntas, possam uma formação e passem a atuar no mercado tendo uma profissão, visando a sua emancipação profissional. O papel da cooperativa vai ser de resgate da vida e da cidadania, através do trabalho e da educação.

Para isso, é necessário que haja um trabalho social, com palestras e oficinas (por meio do SEBRAE, por exemplo) que despertem nessas mulheres a vontade de se tornarem profissionais do mercado da moda, e assim obtenham uma renda maior proporcionando às suas famílias mais qualidade de vida.

A cooperativa a ser implantada seria de caráter de trabalho, onde as cooperadas se associam para a produção de bens e serviços a serem vendidos no mercado. No caso da cooperativa no Assentamento Anita, as associadas seriam as mulheres que trabalham tirando os fios das peças de roupas, e também as demais mulheres do bairro que já trabalharam ou trabalham com costura e as que se interessarem pelo projeto. Essas se associariam com o objetivo de formar uma equipe capacitada no setor de costura, que seria procurada por empresas do ramo da confecção, que contratariam a cooperativa para produzir suas peças. As empresas mandam as roupas já cortadas e a cooperativa exerce toda a parte de costura e acabamento da peça.

Quem viabilizaria?

Como se trata de uma cooperativa a ser implantada em um bairro carente de Criciúma, além da geração de renda será um empreendimento que garantirá melhoria de vida de muitas famílias do local. Então, o papel social desse equipamento requererá a atenção das autoridades locais. Prevê-se, então, uma associação entre o governo municipal e empresários do ramo, que financiarão a compra de maquinário e a construção do espaço físico.

O envolvimento desses empresários seria muito bem visto pela sociedade, pois refletirá sua preocupação com a questão social no seu público alvo, além de estar financiando uma cooperativa que servirá para o mesmo fazer a terceirização de sua produção, gerando empregos e aumentando sua capacidade produtiva.

Já o envolvimento governamental ocasionará a melhoria das condições de uma região que hoje é refém da marginalidade e muitos outros problemas sociais, pois com a educação e a geração de renda o contraste social presente em nosso município tende a diminuir. E essa iniciativa servirá de exemplo para que outros bairros carentes do município se unam e organizem cooperativas, melhorando assim a situação de muitas famílias.

02 LOCALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO



Figura 03 - Localização do Assentamento Anita Garibaldi. Fonte: Google Earth adaptado pela Autora.

Costureiras do Assentamento Anita Garibaldi

Número	Nome	Idade	Está desempregada?
01	Kátia	50	SIM
02	Mariza	39	SIM
03	Zenilde	55	NÃO
04	Daniela	37	SIM
05	Grazi	35	SIM
06	Pricila	30	SIM
07	Daniela	50	SIM
08	Jucélia	32	NÃO
09	Luciara	41	NÃO
10	Amélia	51	SIM
11	Célia	49	NÃO
12	Liliane	42	SIM
13	Dália	40	NÃO
14	Daniela	31	SIM
15	Simone	50	SIM
16	Gisele	35	SIM
17	Luciane	38	SIM
18	Bela	50	SIM
19	Nena	55	SIM
20	Glória	40	SIM
21	Marluzi	39	SIM
22	Jadna	40	SIM
23	Marlene	51	SIM
24	Claudete	53	SIM

Tabela nº 01: Costureiras do Assentamento Anita Garibaldi

Fonte: Luciara Pinheiro de Oliveira, 41 anos, casada, costureira, moradora do assentamento.

Foi entrevistada uma moradora do assentamento, Luciara Pinheiro de Oliveira, 41 anos, casada, costureira, que trabalhava terceirizando serviços para uma fábrica de roupas da região, que levava até sua casa as peças que precisavam ser tirados os fios (tipo de acabamento). Essas roupas eram repassadas para algumas mulheres do bairro, que faziam esse serviço em casa. Esse trabalho é um tanto quanto abusivo, pois tira proveito da situação das mulheres desempregadas e carentes, que podem assim trabalhar em casa cuidando de seus filhos, mas não recebiam boa remuneração e não possuíam nenhum vínculo empregatício.

Em épocas boas, Luciara conta que chegou a trabalhar com ela cerca de 30 mulheres, muitas delas são costureiras que, por não conseguirem emprego, trabalhavam com isso.

Hoje a fábrica não terceiriza mais esse trabalho no assentamento por motivos econômicos. Muitas mulheres ficaram desempregadas. Luciara, então, comprou máquinas de costura e está trabalhando em casa, fazendo uniformes escolares para uma confecção do bairro Pinheirinho, e fabrica também por conta própria os uniformes da Escola Municipal Padre Ludovico Cocco, localizada no bairro São Luiz.

Luciara relata que sempre sonhou em formar uma associação com as mulheres do Assentamento, pois conhece muitas costureiras que estão desempregadas, e não possuem condições de comprarem máquinas para trabalhar. Segundo ela, a procura por serviço é alta, e por não possuir espaço e mais maquinário não consegue empregá-las.

A tabela nº. 01, informa o número de mulheres do bairro que são costureiras e que teriam condições de trabalhar na cooperativa. Além dessas mulheres, que são capacitadas para realizar o trabalho mais específico na cooperativa, outras mulheres do bairro também poderiam se associar para fazer o trabalho que não exige especialização, como por exemplo, passar as peças de roupas.

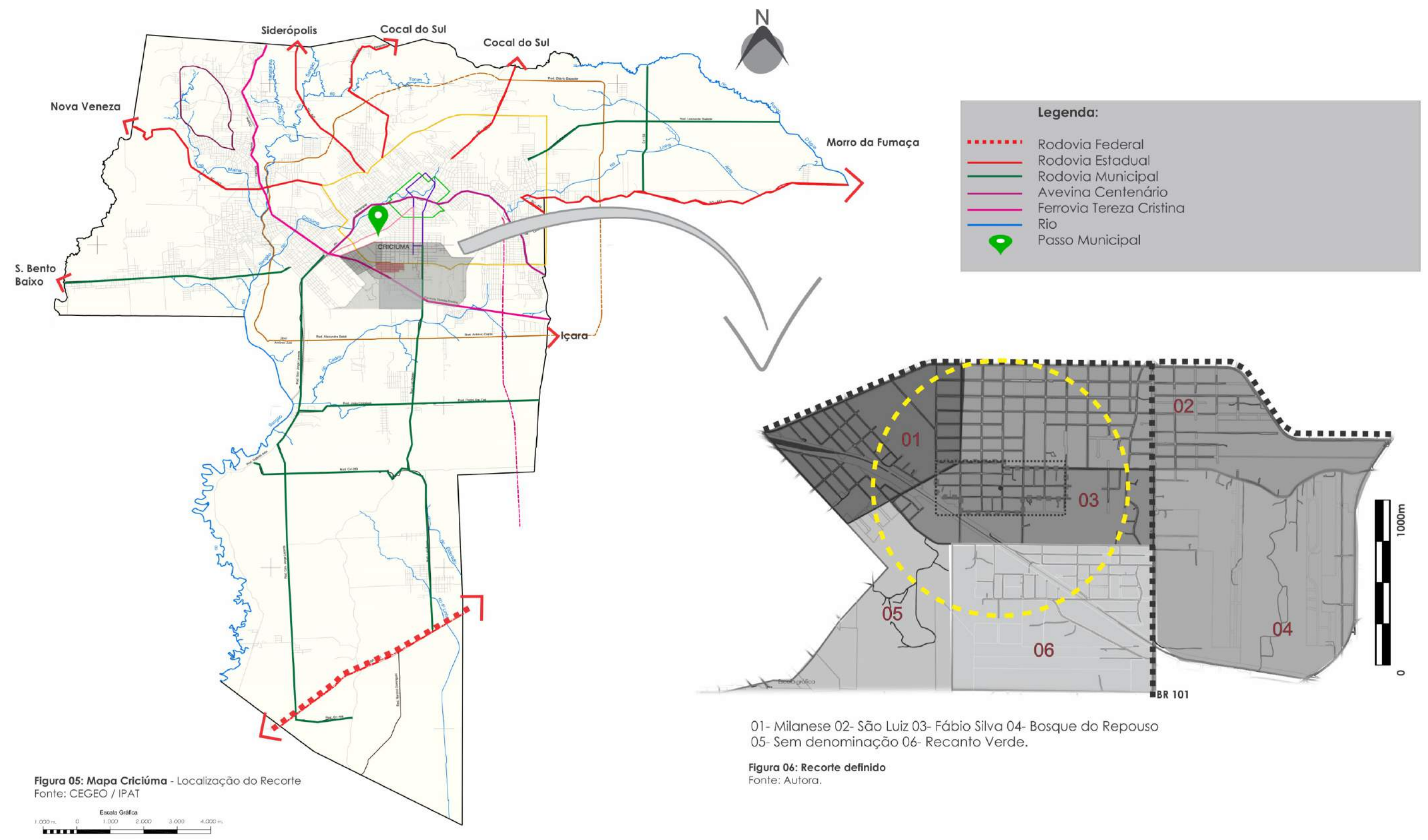


Figura 04 - Localização das costureiras do Assentamento Anita Garibaldi. Fonte: Google Earth adaptado pela Autora.

As mulheres citadas na tabela nº. 01, são costureiras que possuem experiência na área em questão, porém encontram-se desempregadas. Foi identificado nas conversas informais, que as costureiras da comunidade não concordam com as condições estabelecidas nas fábricas de confecções, pois essas estabelecem metas a serem atingidas, porém não repassam nenhum bônus por isso. Ou seja, elas não possuem incentivo e trabalham sob pressão o dia todo, além de algumas mulheres possuírem filhos pequenos e acabam encontrando dificuldades em conseguir uma vaga na creche.

03 LEITURA DO RECORTE

O recorte foi definido segundo o lançamento de um raio de 800m a partir do centro do Assentamento Anita Garibaldi. Os bairros abrangidos por esse raio e os que são vizinhos ao bairro Fábio Silva (onde fica o Assentamento Anita Garibaldi) formam o recorte estudado, como informa a figura de número 5, sendo feitas análises de equipamentos relacionados a saúde, educação, áreas verdes existentes no local, confecções e equipamentos que se relacionem com a proposta. Com base nessas análises, pode-se chegar a escolha do terreno a ser desenvolvido o projeto.



04 ESCOLHA DO TERRENO



Os terrenos foram escolhidos por possuírem proximidade com o Assentamento Anita Garibaldi, e por dois serem propriedade da Prefeitura Municipal de Criciúma, que são os de testada para a Travessa Tiago A. da Silva. Sendo assim é mais propício a uma doação para construção da cooperativa, e os outros dois terrenos são de propriedade da Associação Cidadania em Ação (são os de testada para a Rua Artur Bernardes), uma ONG que, por falta de verba paralisou sua atuação no assentamento, no início deste ano. Esse fato foi relevante para o projeto, sendo que a união da ONG e da cooperativa em um mesmo local, potencializa a ação de ambas, juntas teriam maior visibilidade e apoios, tanto governamentais, quanto privados.

A ONG será então contemplada ao programa do projeto, unindo a mesma com os ambientes compartilhados que a cooperativa irá possuir. Assim, a ideia do espaço compartilhado e a cooperação fica evidente na arquitetura, sendo esses valores ideais da cooperativa de costura que irá se estender para a comunidade, prestando serviços de apoio e atividades que estimulem a melhoria de vida dessa população.

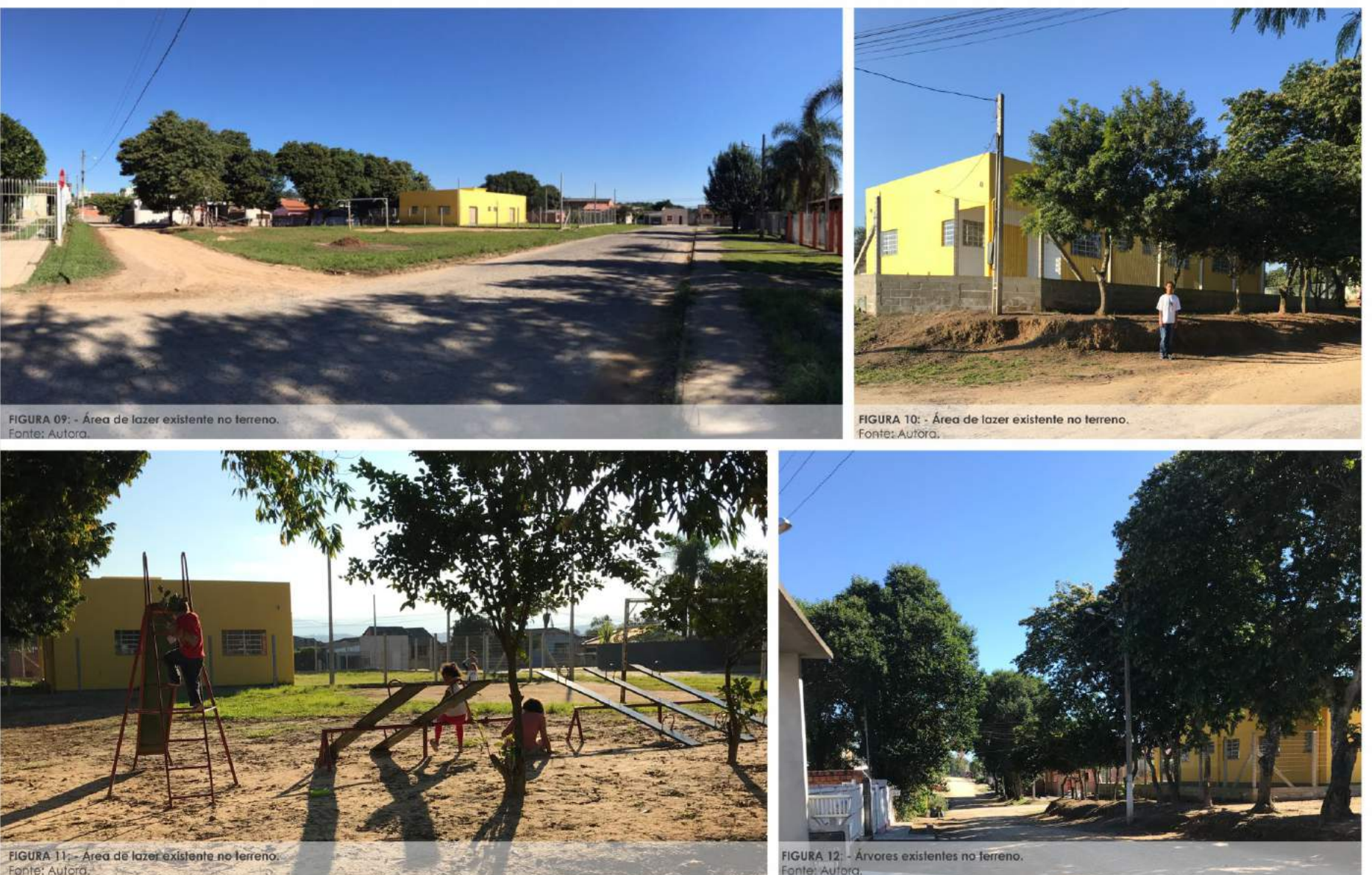
Em nossa região, ainda não possuímos a cultura do cooperativismo, mas a implantação de equipamentos desse caráter em áreas de vulnerabilidade social ocasionará um impacto positivo, de geração de renda e mudança da cultura individualista que se tem na sociedade atual, pois a possibilidade de abrigar inúmeras atividades nos ambientes compartilhados instiga a troca de conhecimento entre as pessoas, que muitas vezes, possuem o interesse de transmitir suas habilidades e saberes, porém falta incentivo e espaço.

Informações sobre os terrenos:

- Área total= 1.366,52m²
- De propriedade pública (fácil doação para construção da cooperativa).
- Inserido no Assentamento.
- Proximidade com as costureiras.
- Implantada uma ONG que parou de atuar no Assentamento por falta de verba no começo desse ano.

Os terrenos de propriedade da prefeitura não possuem edificações. No local, encontra-se uma espécie de parquinho que é bem utilizado pelas crianças da comunidade, porém é um espaço precário e improvisado. Esta pequena área é a única espécie de espaço público que essa comunidade tem como lazer.

O entorno do terreno escolhido é bem edificado. Na maioria, por residências sendo elas agrupadas em alguns casos no mesmo terreno, o que gera uma péssima insolação e ventilação dos ambientes. Aquelas que são localizadas próximas às vias pavimentadas possuem mais qualidade, sendo essas de material, com bom acabamento. Na medida em que se distanciam dessas vias pavimentadas, a qualidade das residências é mais precária, as que são de materiais, na maioria das vezes, não se encontram acabadas, e muitas são de madeira, casas mais simples.

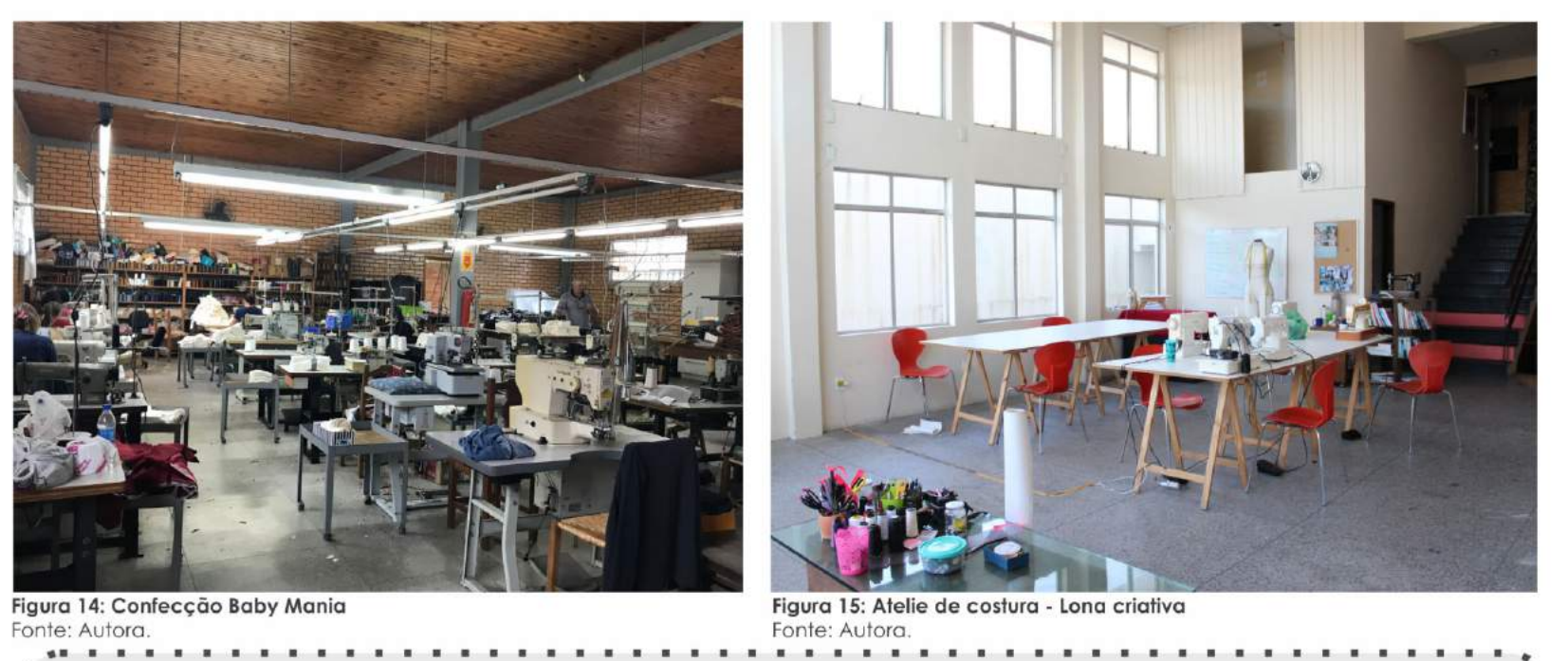


05 OBJETIVOS E DIRETRIZES

- Objetivo Geral:**
- Desenvolver no no TC 2, o anteprojeto de uma cooperativa de confecção, equipamento este que seja promotor de possibilidade de melhoria de vida da população do Assentamento Anita Garibaldi e da região.
- Objetivos Específicos:**
- Analisar novos referenciais Arquitetônicos que colaborem com a proposta, buscando materialidade e soluções projetuais que se relacionem com o entorno;
 - Estudar formas de representação gráfica e de detalhamentos arquitetônicos.
 - Consultar profissionais da área para colaborar no desenvolvimento do Layout da fábrica;
 - Realizar fotos do entorno para fazer uma melhor leitura do recorte, tendo em vista maior aproximação da percepção do entorno, definição de acessos;



- Diretrizes:**
- Propor uma edificação que se relacione com o entorno, permitindo que os usuário se apropriem dos espaços gerados;
 - Fazer com que a cooperativa de costura seja um espaço que estimule as pessoas que ali vão trabalhar, onde através da natureza, gere-se espaços agradáveis e de boa qualidade luminica e climática.
 - Promover espaços de lazer, onde a comunidade se reúna e possa realizar diversas atividades, como feiras artesanais, apresentações culturais, confraternizações...
 - Usufruir da vegetação existente;
 - Remeter para a arquitetura, por meio da materialidade, as características da atividade desenvolvida na cooperativa.
 - Promover espaços de convívio entre as mães e as crianças, nos horários de descanso. Sendo um atrativo para essas mulheres participarem da cooperativa, onde além de obterem uma renda, elas terão onde deixar seus filhos seguros, perto delas.



Durante o TC I, foram realizadas algumas visitas técnicas para entender o programa que o equipamento irá requerer.

A Fábrica de confecção Baby Mania, que fica localizada no bairro São Luiz, Criciúma. Quem apresentou o espaço e esclareceu as dúvidas foi o empresário João Dal Pont, de 56 anos, casado. Hoje, a confecção trabalha com 9 funcionárias, mas o espaço suporta até 23 empregados.

O SENAI, que oferece cursos voltados para Indústria, entre eles, o curso de moda, fica localizado no bairro Comerciário em Criciúma, onde a coordenadora do curso de Moda, Charlene Amâncio, mostrou os ambientes utilizados pelo seu curso.

Para montar o programa da creche foi consultado o manual da Secretaria de Estado da Educação, tendo em vista que nem todas as exigências foram seguidas por conta da escala do projeto e pelo mesmo possuir uma proposta alternativa, comparada aos modelos de creches atuais.

E como inspiração para os ambientes compartilhados foi visitado um coworking colaborativo, em Florianópolis, chamado Lona Criativa, que é um espaço que propicia a vivência de diversas atividades, como workshops, cursos de costura, dança, enfim, é um local que promove a cultura e que permite esse leque de atividades.

Todas essas visitas continuaram sendo muito relevantes para auxiliar no projeto. Para indicar no layout da cooperativa os tipos de máquinas e a ordem que as mesmas devem estar dispostas, foi realizada uma visita à Luciana Pinheiro, que já foi gerente de produção de muitas confecções da região. Pela visita feita a Confecção «Baby Mania», já se obteve também informações dos dimensionamentos dessas máquinas, que independente da função, ocupam a mesma metragem quadrada.

06 REFERENCIAIS

Buscou-se referenciais de fábricas que possuem uma proposta diferente, que empregam no ambiente produtivo qualidade arquitetônica, e não sejam apenas edifícios que tem como única função abrigar uma atividade produtiva.

•A Fábrica Katzden Architec, é uma empresa e fabricação de aço para produtos arquitetônicos, situada em Binh Duong, Vietnã.

Exatamente no centro desta construção, 1,6 metros de jardim ao ar livre contemplam o edifício com um fragmento tropical que refresca os espaços de trabalho com elementos naturais. Quando todas as portas giratórias são abertas, os fluxos de ar podem passar e refrescar o ambiente dentro do edifício. O pátio em si, junto com a água podem, funcionalmente, construir sua ecologia tropical própria e diversa com uma conexão com a mutante e qualitativa luz sazonal.

Essa proposta de jardim interno, funciona como um 'ambiente de trabalho conectado com a natureza' para os funcionários e integra com o edifício em si, possibilitando um novo foco tropical para o projeto da fábrica.



•As Vilas Infantis Canuanã é um Internato em Tocantins, do Arquiteto Aleph Zero e do Designer Rosenbaum. Foi projetada buscando fazer com que as crianças se sentissem pertencentes a esse espaço. Os Arquitetos criaram uma ponte entre as técnicas vernaculares e um novo modelo de habitação sustentável.

A estrutura em madeira foi o que chamou a atenção nesse projeto, onde pode-se estudar como funciona essa técnica construtiva, através dos detalhamentos. A madeira é um material sustentável, sendo ela oriunda de reflorestamento, é utilizada de modo laminado, em Eucalipto Autoclavado.

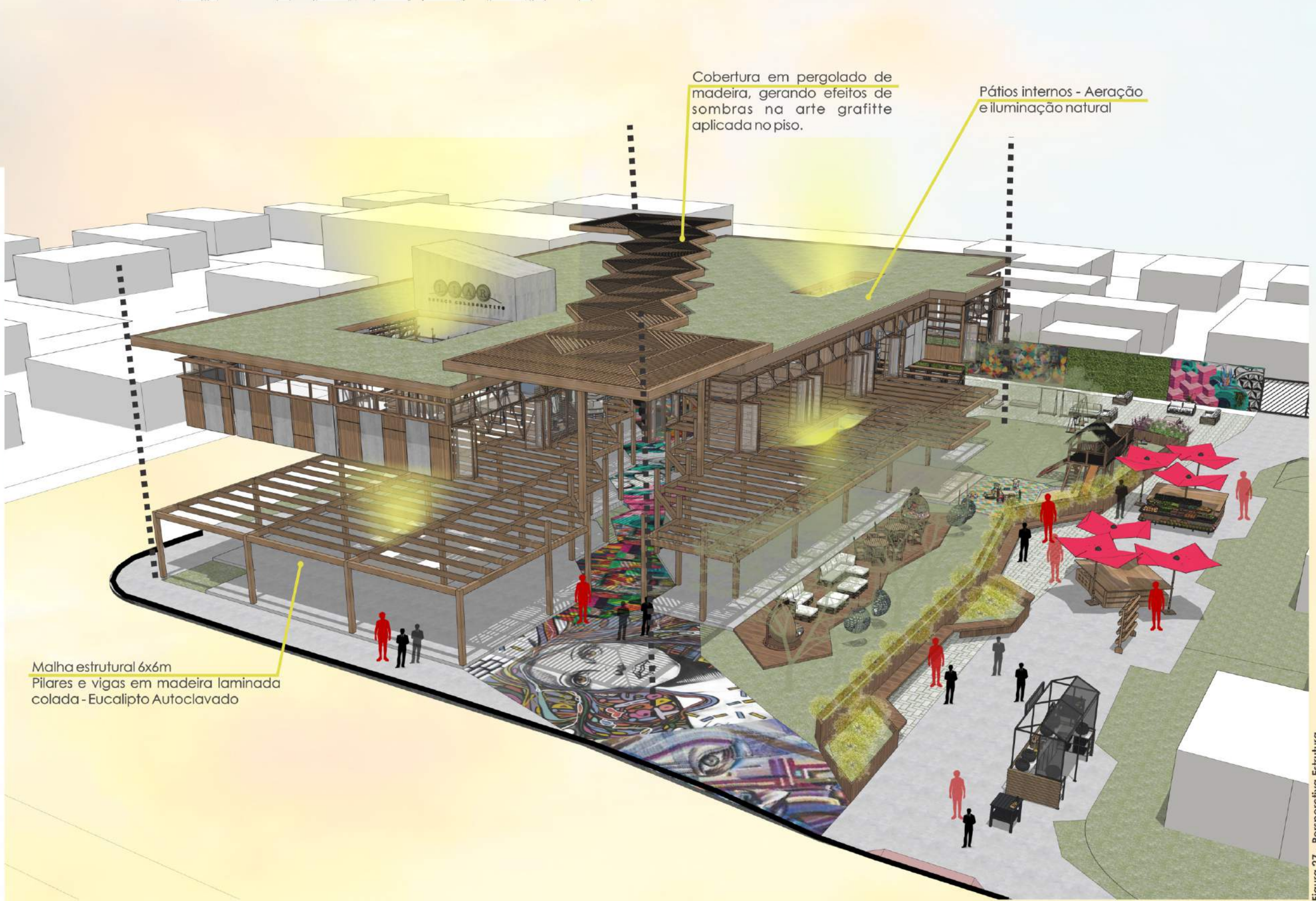
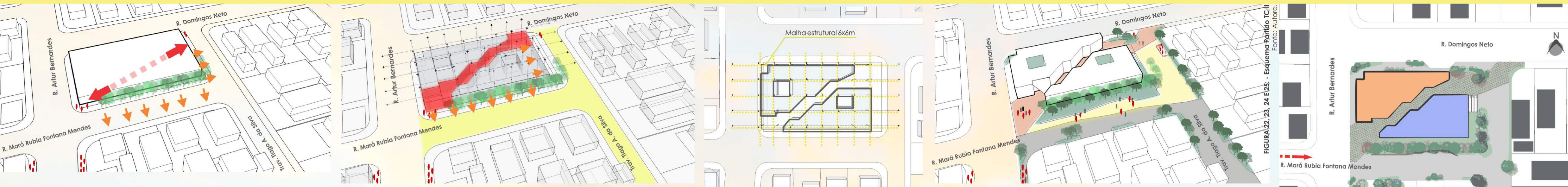


•Para propor na creche ambientes que, assim como a cooperativa, tenham relação com a natureza, um dos referenciais estudados foi o projeto da escola Armando Arancibia Olivos (G-501), único estabelecimento educacional na ilha Mocha (Chile), do escritório Prado Arquitectos. Tem como proposta a implantação de jardins internos, e o emprego da madeira, que proporciona aconchego e qualidade aos ambientes.



•A Ampliação da Plaza Espanyola, do Arquiteto Noemí Martínez, em Barcelona, Espanha, também foi estudada, principalmente pelo tratamento que dá aos diferentes usos. Possui duas áreas diferentes: uma protegida, com pavimentação de borracha, onde estão os equipamentos infantis; a outra aberta, com pavimentação em granito. Essas duas áreas são separadas uma da outra por grandes bancos de madeira laminada colada que agem como uma barreira para o playground das crianças.





Com análises mais aprofundadas das relações do edifício com o entorno, aprimorou-se o estudo do partido desenvolvido no decorrer do TCI, chegando então a outra implantação. A mesma continua com a proposta de conceber em um único edifício os diferentes usos, porém o pátio que seletiza e integra ao mesmo tempo a unidade de produção e a creche, passa a ser proposto em forma diagonal no terreno, fazendo uma conexão entre o acesso principal e a fluxa maior das costureiras que vem da Rua Artur Bernardes, sentido Sul. Dessa maneira evidencia-se o acesso, e se estimula um novo caminho no assentamento, sendo este contemplado com vitrines da cooperativa, onde serão expostos produtos, e também contato visual da comunidade com as crianças da creche e da ONG.

Essa nova proposta busca fazer com que a comunidade se aproprie mais desses espaços gerados, onde esse eixo diagonal é contemplado com aplicação do Grafite que é uma arte desenvolvida no Assentamento.

Esse eixo diagonal faz conexão com o TCC apresentado em 2018/01, da acadêmica Priscila Rosso, que desenvolveu o projeto de um Centro complementar de educação Integral. Equipamento esse que se relaciona com o projeto apresentado, comprovando a relevância dessa diretriz projetual que foi o lançamento dessa diagonal no terreno trabalhado.

Outra característica da nova Implantação, é o modo de como os edifícios foram dispostos no terreno, sendo a unidade de produção localizada na via de maior fluxo de veículos, e a creche é protegida por esse edifício, remetendo então na arquitetura a proteção que a mãe tem por seus filhos.

Visando melhorar a área de lazer proposta para a comunidade, estudou-se uma maneira de ampliar. Chegou-se a conclusão que a Travessa Tiago A. da Silva e a Rua Maria Rubia Fontana Mendes possui função apenas para o acesso dos veículos nas residências localizadas em parte de seu perímetro. Propõe-se que essas vias sejam de uso compartilhado, e uma parte da Travessa Tiago A. Silva, que não influenciará no acesso a essas residências, passará a ser praça. Com essa medida a comunidade passa a ter um espaço público de qualidade, onde poderão acontecer feiras de artesanato, apresentações infantis, eventos da cooperativa e do Assentamento.







DIMENSIONAMENTO RESERVATÓRIO:
- CRECHE: 10 Bebês máx. + 25 crianças máx. T= 35Crianças
- ONG: 35 Crianças/turno. T= 70 Crianças.
- COOPERATIVA: 35Pessoas.
TOTAL = 140 Pessoas.

Confeção e creche - 50L / Dia + 20% RTI
- R.I. = 3/5
- R.S. = 2/5

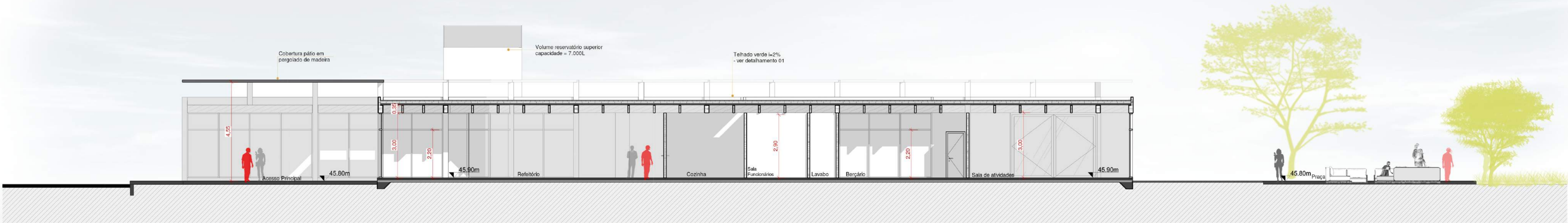
CD = 50x140 = 7.000 x 2 dias = 14.000L + 20% = 16.800L

RESERVATÓRIO SUPERIOR: 6.720L
RESERVATÓRIO INFERIOR: 10.080L

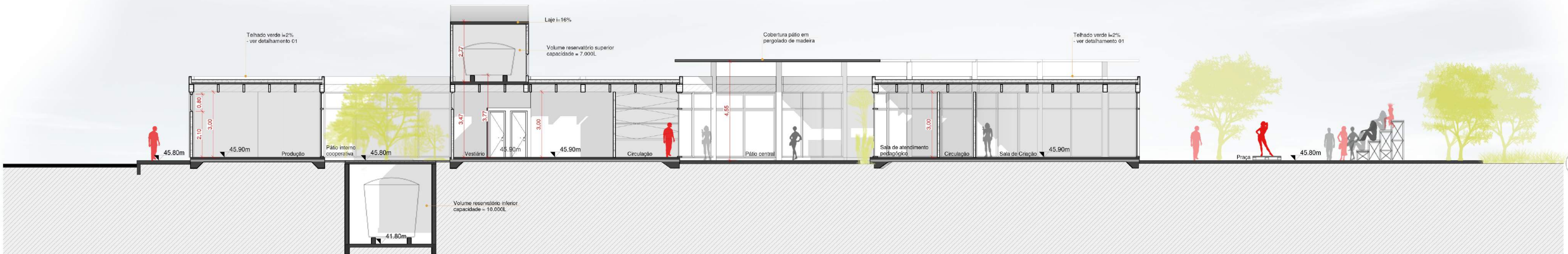
ÍNDICES URBANÍSTICOS	
ÁREA TOTAL CRECHE:	427,19 m²
ÁREA TOTAL COOPERATIVA:	425,95 m²
ÁREA TOTAL PÁTIO CENTRAL:	427,19 m²
ÁREA TOTAL CONTRIBUÍDA:	1.123,33m²
ÁREA DO TERRENO:	2.430,12m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	46,22%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,46

Quadro de esquadrias

Cód.	Largura	Altura	Pelotas	Altura com bandeira	Quant.	Descrição
P01	280	220	-	300	4	04 folhas camião - bandeira móvel 04 folhas basculante; Madeira com vidro.
P02	390	220	-	300	1	02 folhas de correr 02 folhas fixas - bandeira móvel 04 folhas basculante; Madeira com vidro.
P03	280	220	-	300	1	01 folha de correr 01 folha fixa - bandeira móvel 04 folhas basculante; Madeira com vidro.
P04	640	220	-	300	2	08 folhas camião - bandeira móvel 08 folhas basculante; Madeira com vidro.
P05	360	220	-	300	1	06 folhas camião - bandeira móvel 06 folhas basculante; Madeira com vidro.
P06	80	210	-	-	5	01 folha de vidro - madeira semi-oca, aplicação pintura azul.
P07	70	210	-	-	1	01 folha de vidro - madeira semi-oca, aplicação pintura azul.
P08	70	210	-	-	10	01 folha de vidro - em MDF.
P09	420	220	-	300	1	02 folhas de correr 02 folhas fixas - bandeira móvel 05 folhas basculante; Madeira com vidro.
P10	190	220	-	300	1	03 folhas camião - bandeira móvel 03 folhas basculante; Madeira com vidro.
P11	90	210	-	-	5	01 folha de vidro - madeira semi-oca, aplicação pintura azul.
P12	110	210	-	-	3	01 folha de vidro - madeira e vidro.
P13	580	220	-	300	9	08 folhas camião - bandeira móvel 08 folhas basculante; Madeira com vidro.
P14	390	220	-	300	2	06 folhas camião - bandeira móvel 06 folhas basculante; Madeira com vidro.
P15	385	220	-	300	2	02 folhas de correr em madeira - com tratamento acústico; aplicação pintura azul.
P16	580	220	-	300	1	02 folhas de correr 02 folhas fixas - bandeira móvel 04 folhas basculante; Madeira com vidro.
P17	580	220	-	300	1	01 folha de correr 04 folhas fixas - bandeira móvel 05 folhas basculante; Madeira com vidro.
P18	80	220	-	-	1	01 folha de vidro em MDF.
P19	100	210	-	-	1	01 folha de vidro - madeira semi-oca, aplicação pintura azul.
P20	90	210	-	-	2	01 folha de vidro - em MDF.
P21	580	220	-	300	1	02 folhas de correr 03 folhas fixas - bandeira móvel 05 folhas basculante; Madeira com vidro.
J01	280	80	220	01	10	03 folhas basculante - Madeira e vidro
J02	410	80	220	01	2	05 folhas basculante - Madeira e vidro
J03	188	80	220	01	1	03 folhas basculante - Madeira e vidro
J04	840	80	-	01	1	10 folhas basculante - 10 folhas fixas (pelotas) - Madeira e vidro
J05	420	80	220	01	1	05 folhas basculante - 3 folhas fixas (pelotas) - Madeira e vidro
J06	145	80	220	01	1	02 folhas basculante - Madeira e vidro
J07	130	80	220	01	2	02 folhas basculante - Madeira e vidro
J08	390	80	220	01	1	06 folhas basculante - 4 folhas fixas (pelotas) - Madeira e vidro
J09	120	80	220	01	1	02 folhas basculante - 2 folhas fixas (pelotas) - Madeira e vidro
J10	580	80	220	01	5	05 folhas basculante - Madeira e vidro
J11	1188	190	110	01	1	34 folhas basculante - Madeira e vidro
J12	188	190	110	01	1	5 folhas basculante - Madeira e vidro



1 Corte A
1 : 100



2 Corte B
1 : 100

Esquema áreas verdes.
Imagem Autoral.



Esquema setorização / usos.
Imagem Autoral.



A fim de usufruir da melhor maneira a relação do edifício com o meio em que se insere, o mesmo foi proposto em um gabarito. A inserção de pátios internos têm como objetivo permitir que os ambientes possuam maior qualidade luminica e climática, possibilitando ventilação cruzada, dispensando uso de refrigeração conduzida.

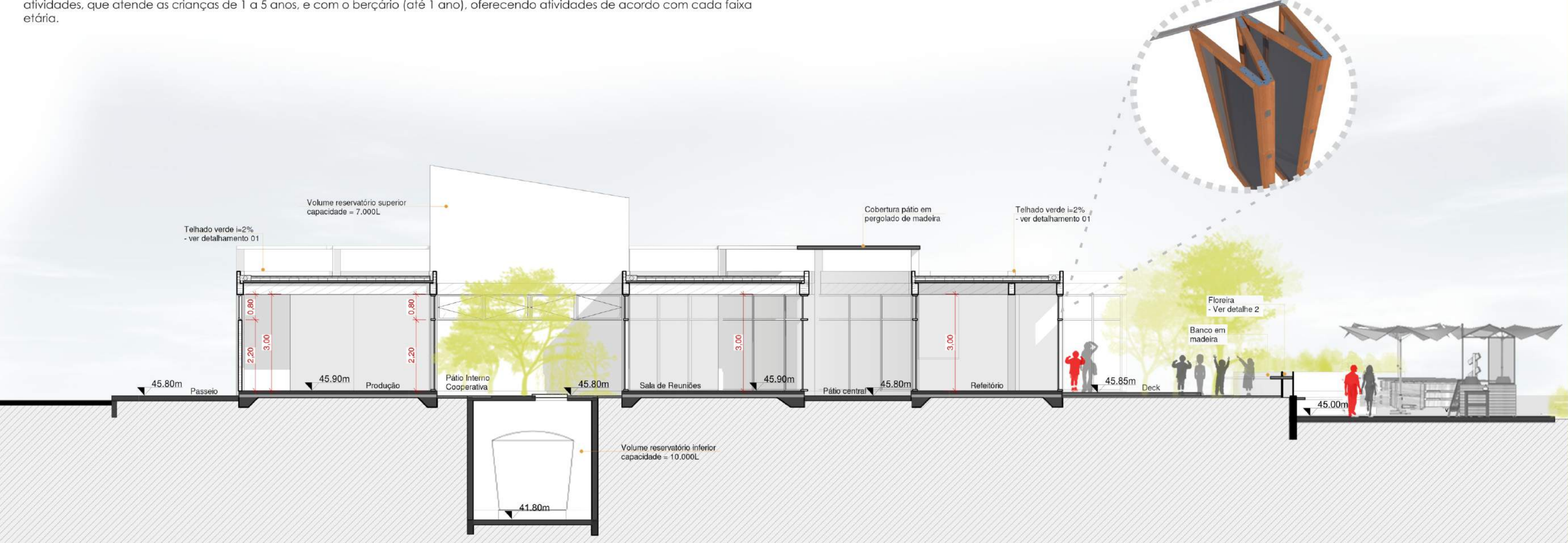
O Layout do equipamento foi elaborado de forma que permita flexibilidade de usos, onde o ambiente seja alterado de acordo com as diversas atividades que possam ocorrer, sejam elas da ONG, dos cursos e oficinas... Essa flexibilidade promove uma liberdade de uso do espaço, enriquecendo o valor do edifício para a comunidade, que poderá utilizá-lo de diversas maneiras, sempre priorizando a cooperação e colaboração. As salas situadas a leste possuem duas portas de correr, que promovem a integração dos ambientes, de forma que contemple inúmeras atividades que possam vir acontecer no espaço.

A relação do edifício com os espaços públicos gerados, se deu pela utilização de portas camarão, que permitem vão total. A área de refeitório se estende através de um deck de madeira para a área verde, gerando espaços agradáveis de estar.

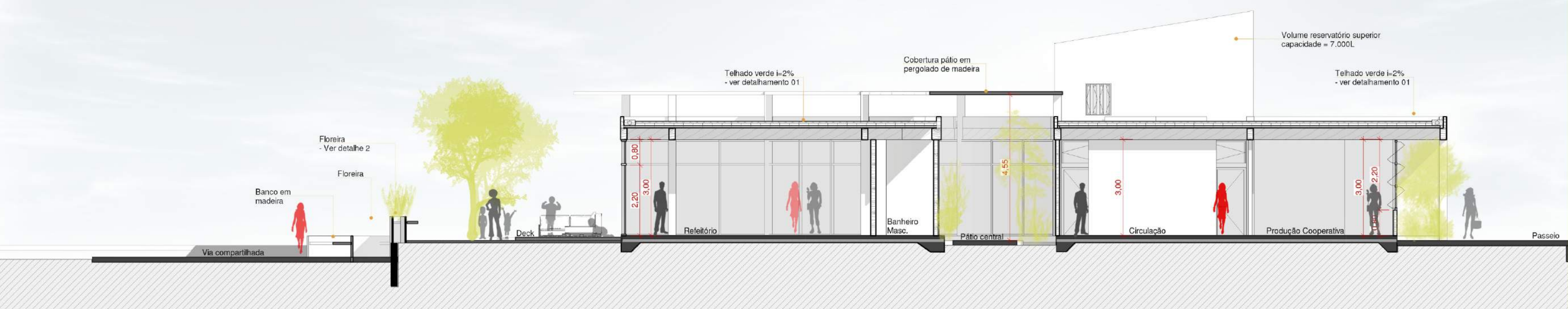
O parquinho infantil, situado a leste, permite insolação leve, a qual não é intensa as crianças, e esse espaço se une com a sala de atividades, que atende as crianças de 1 a 5 anos, e com o berçário (até 1 ano), oferecendo atividades de acordo com cada faixa etária.

Com o objetivo de evidenciar no edifício a atividade manufatura desenvolvida pela cooperativa, optou-se utilizar como materialidade a madeira, que remete a atividade manual. Assim como os painéis de madeira, para dar maior dinamismo na fachada, fez-se uso de chapas cimentícias como fechamento do edifício, esses dois materiais fazem referência as edificações do entorno, propondo ao edifício paisagem harmônica que se relacione com o meio onde está inserido. Em determinadas fachadas, onde não há incidência direta de insolação, propõe-se a utilização de vidro, permitindo que haja a relação visual entre o edifício e a comunidade. As cordas também foram elementos que remetem o trabalho da cooperativa, simbolizando as linhas do tecido. Além de gerar essa identidade visual, impõe ao equipamento um ar mais divertido, onde essas cordas coloridas podem ser alternadas através de ganchos que as conectam.

O uso do grafite, além de chamar a atenção dos pedestres e induzir o caminho, faz a comunidade se apropriar do local, uma vez que essa arte é desenvolvida no assentamento. Com esse eixo diagonal proposto, cria-se um caminho alternativo na malha urbana, onde as pessoas que passarão por ele, terão visibilidade do que está acontecendo no equipamento, instigando a curiosidade e dessa forma as levando a participarem das atividades.



3 Corte C
1: 100



1 Corte D
1: 100



Deck Área de Lazer.
Imagem Autoral.



Pátio Interno Cooperativa.
Imagem Autoral.



Refeitório.
Imagem Autoral.



Berçário.
Imagem Autoral.



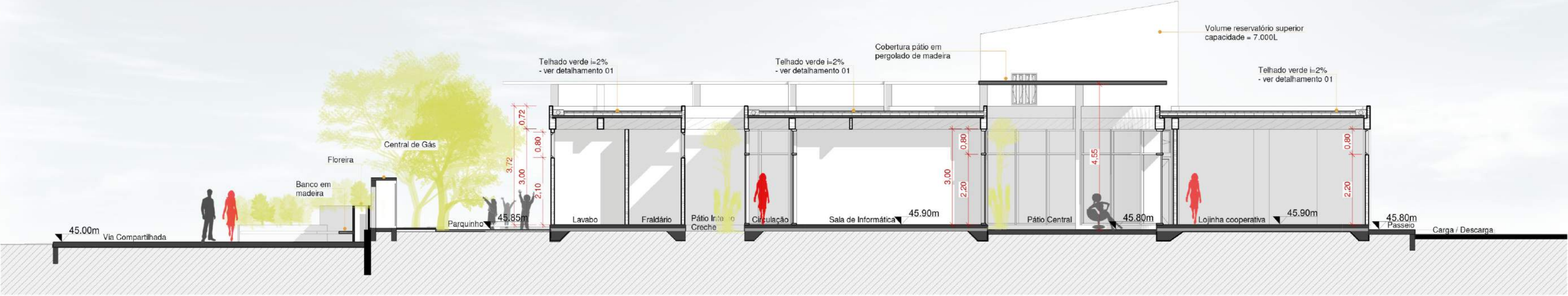
Fábrica produção - Cooperativa.
Imagem Autoral.



Sala de atividades - Creche.
Imagem Autoral.



Parquinho - Creche.
Imagem Autoral.



2 Corte E
1 : 100



Imagem Autoral.



Fachada Oeste
Esc. 1/100



Fachada Leste
Esc. 1/100



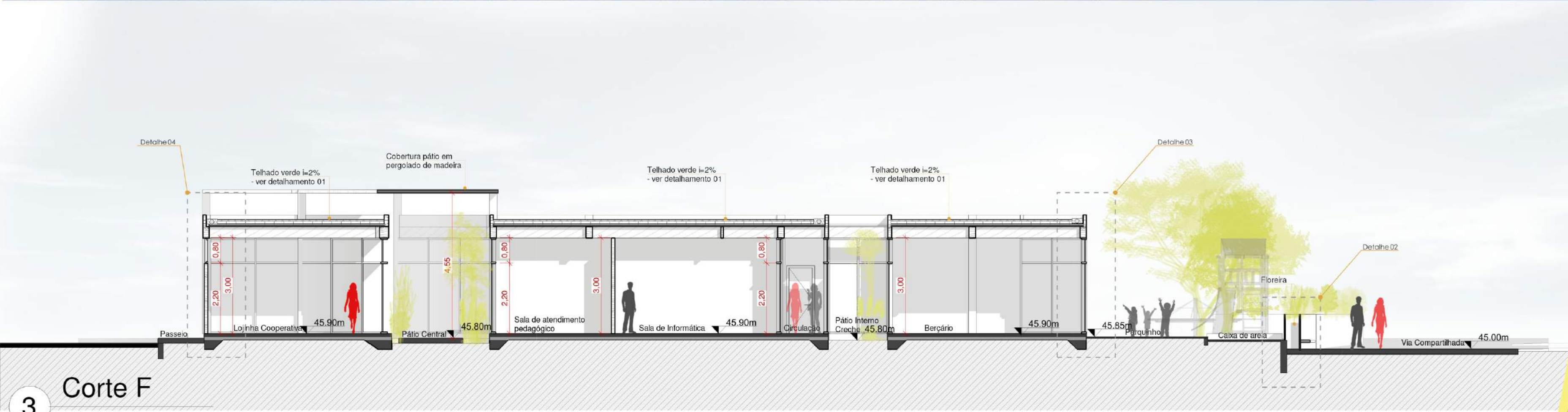
Fachada Sul
Esc. 1/100



Fachada Norte
Esc. 1/100



Praça - espaço multifuncional.
Imagem Autoral.



3 Corte F
1 : 100

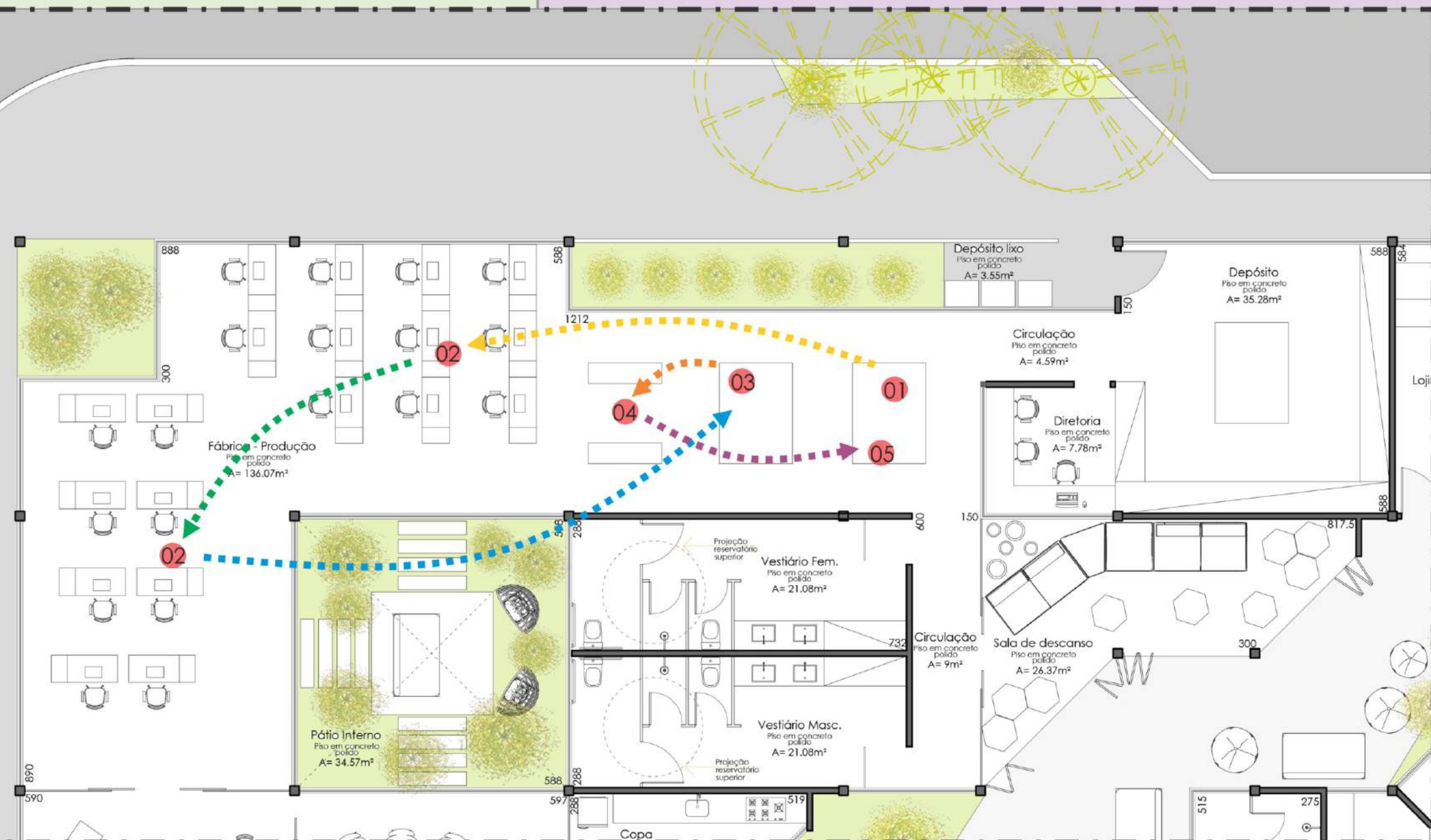


Acesso Rua Domingos Neto.

DETALHAMENTOS

As roupas chegam na cooperativas já cortadas, inicia-se então o seguinte processo produtivo:

- | | | | |
|----|--|----|---|
| 01 | Separação das peças por tamanho. | 03 | Após a montagem, inicia-se o processo de acabamento chamado tirar fio . |
| 02 | <p>Início da montagem das peças nas seguintes máquinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Overlock (10 máquinas); - Galoneira (04 máquinas); - Reforço (02 máquinas); - Reta (04 máquinas); | 04 | Com a peça acabada, finaliza-se o processo com ferro industrial, onde é iniciada a preparação para entrega. |
| | | 05 | A última etapa é a embalagem da peça, que está pronta para ser entregue ao fornecedor. |

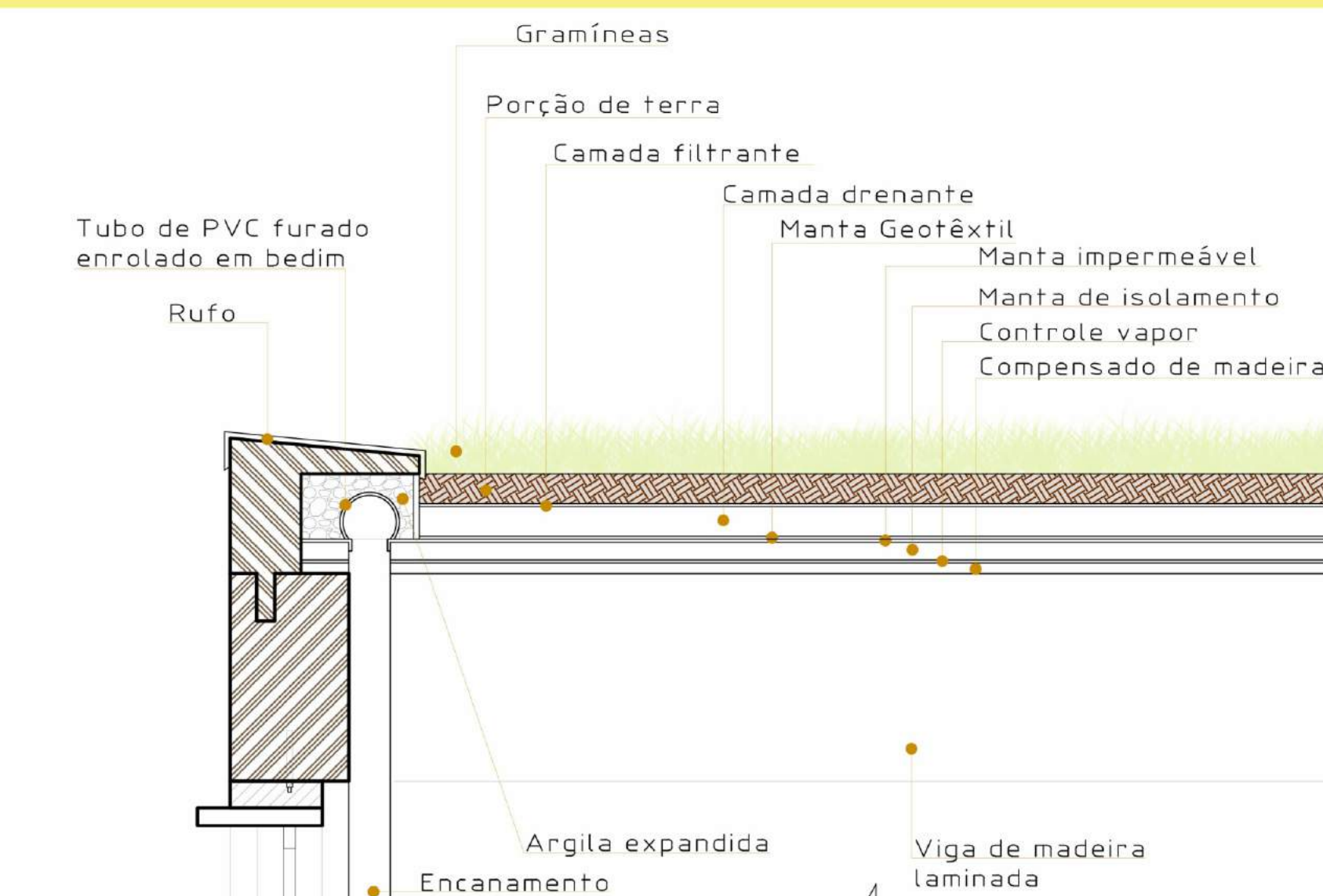


Para execução da planta baixa de layout da cooperativa, foi necessário adquirir conhecimento a cerca do maquinário necessário para desenvolver as atividades. Para isso foi realizada uma visita até a casa de Luciara Pinheiro (costureira do Assentamento), que já trabalhou em grandes confecções, e pode explicar como funciona a etapa de produção de uma confecção, qual o maquinário necessário, e a ordem que deve ser disposto na fábrica.

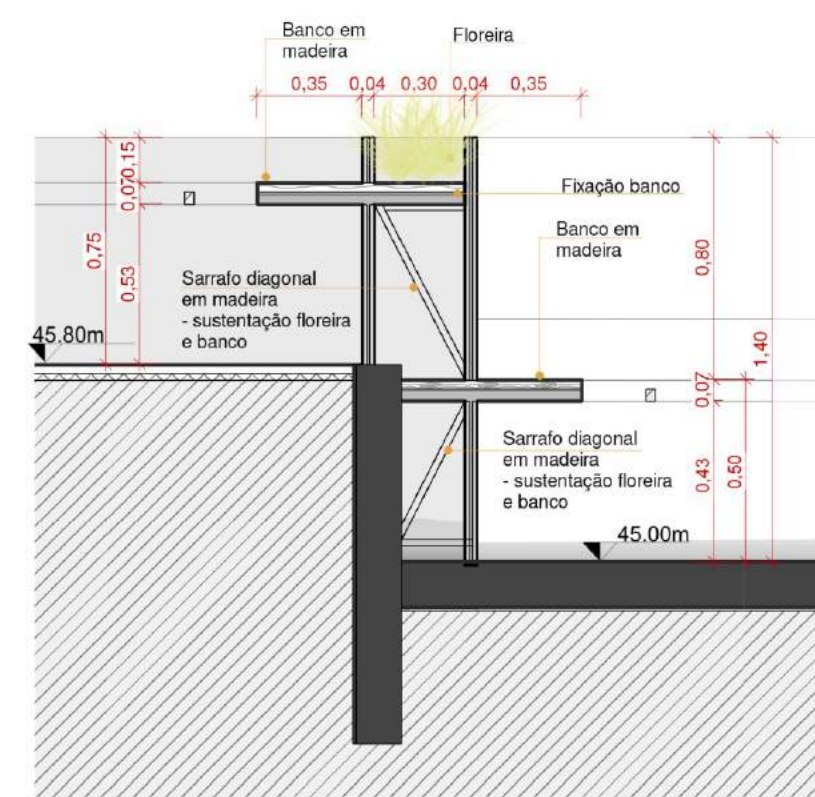
O esquema acima explica esse processo produtivo, que foi elaborado e estudado de forma que a eficiência do serviço prestado seja priorizada.

Com o intuito de possibilitar que o edifício possua uma construção mais limpa, ou seja, evitar produção exagerada de resíduos durante a execução da obra, optou-se em utilizar o método construtivo de madeira laminada colada (CLT). Este método, além de ser ecológico por utilizar madeira provida de reflorestamento, as peças estruturais já chegam prontas na obra, evitando geração de resíduos, a execução é prática, rápida e sustentável. Assim como, o fechamento da edificação que é feito em wood frame, técnica essa mais consciente com o meio ambiente, que está sendo demonstrada no detalhamento de número 04.

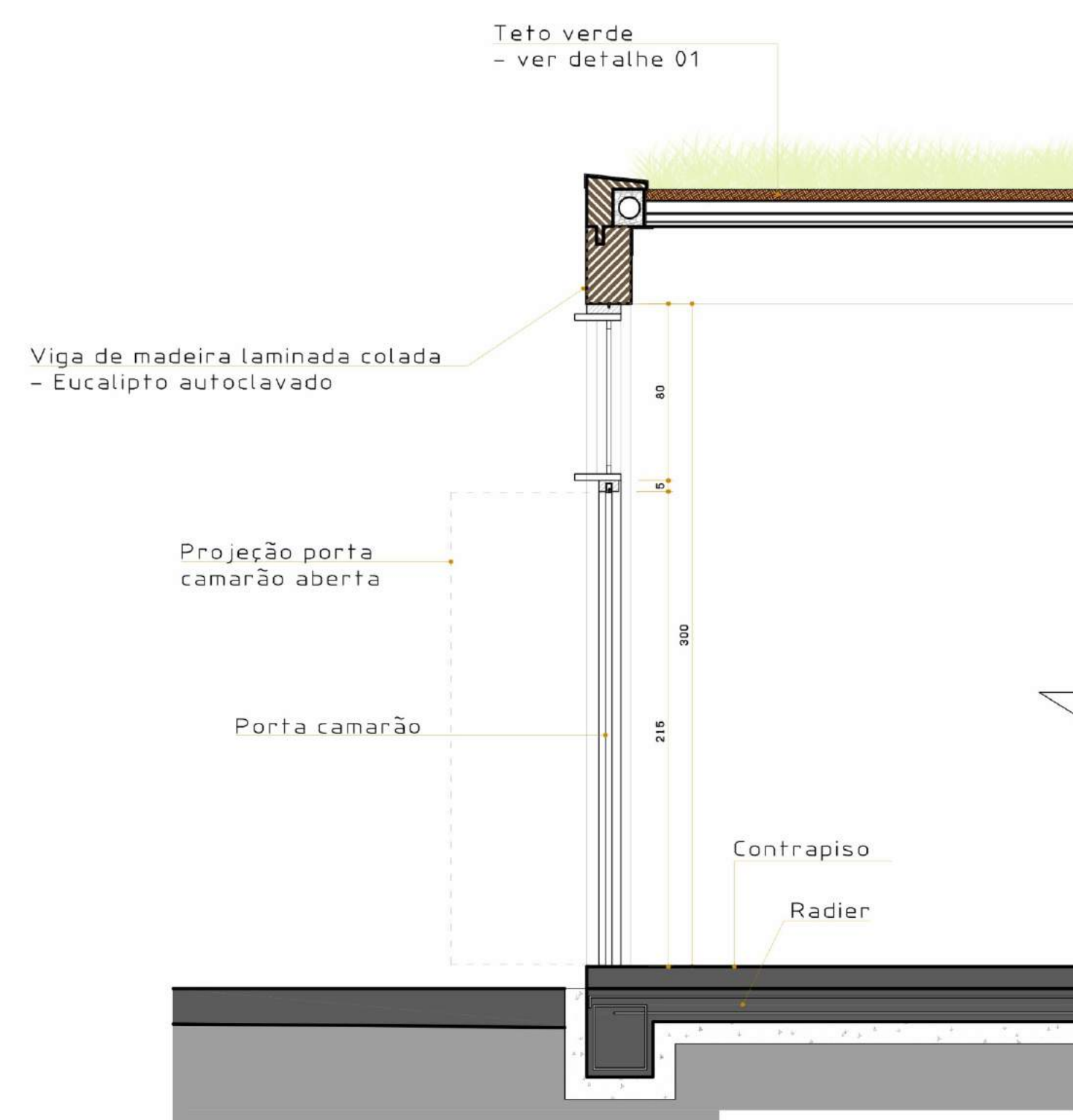
Segundo com o propósito de buscar uma edificação mais sustentável, utilizou-se como cobertura teto verde, que permite através de um sistema criado (demonstrado no detalhamento de número 01) a captação de água pluvial para ser reutilizada.



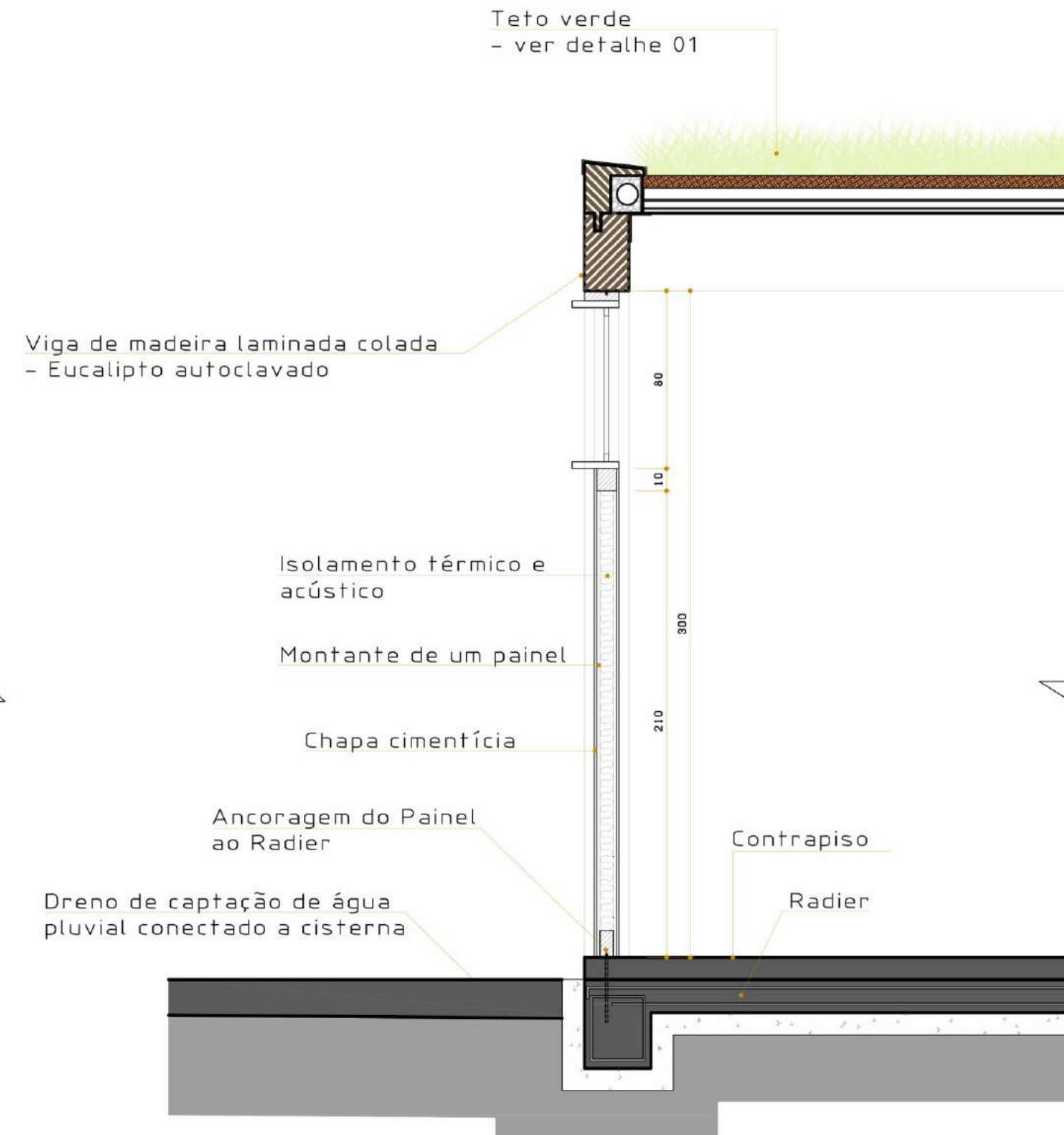
Detalhe 01 - Teto verde
Esc. 1/10



2 4 Detalhe 02 - Floreira
1 : 25



Detalhe 03 - Porta camarão
Esc. 1/25



Detalhe 04 - Fechamento wood frame

